

Imagens em Movimento, Vozes Periféricas: Uma Análise do Primeiro Ano do Projeto de Extensão Curta Juá¹

Geilson Fernandes de Oliveira²

Fábio Ronaldo da Silva³

Cecilio Ricardo de Carvalho Bastos⁴

Beatriz de Azevedo Souza⁵

Neci Melyssa Ferreira e Cavalcanti⁶

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise do primeiro ano do projeto de extensão Curta Juá, realizado em bairros periféricos de Juazeiro (BA), com foco na democratização do acesso ao cinema e na formação crítica da população. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adota a metodologia de estudo de caso para compreender os efeitos da iniciativa no território. Sessões de curtas-metragens e os debates promoveram reflexões sobre racismo, diversidade, capacitismo e direitos humanos. Alinhado ao Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual (2013), o projeto reforça a importância da descentralização cultural. O texto contribui para o debate sobre cinema, educação e mediação crítica nas periferias. **PALAVRAS-CHAVE:** democratização do cinema; curta-metragem; periferia; acesso à cultura; Juazeiro.

INTRODUÇÃO

Juazeiro, município situado no norte da Bahia, possui uma relevância considerável na região. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, a população estimada era de aproximadamente 218.000 moradores. O município é dividido em 51 localidades, sendo que 35 delas são consideradas áreas periféricas, marcadas por menor disponibilidade de serviços públicos e infraestrutura urbana. O índice de pobreza registrado na cidade, de acordo com dados do IBGE, atinge 31,6%, refletindo as disparidades sociais e econômicas da região.

No que diz respeito ao acesso ao cinema, Juazeiro dispõe de apenas um complexo cinematográfico, o Cinemark Juá Garden Shopping, localizado em uma região central da cidade. Essa concentração restringe a acessibilidade da população que reside nas áreas

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, email: geilsonoliveira@uneb.br

³ Professor do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, email: fabiosilva@uneb.br

⁴ Professor do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, email: cbastos@uneb.br

⁵ Estudante de Graduação, 6º semestre do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, email: beatrizazjorn@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação, 4º semestre do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, email: necimelyssa@gmail.com

periféricas, devido a fatores como distância, custo e insuficiência de transporte público adequado.

A concentração das salas de cinema em áreas centrais e de maior renda é uma realidade presente em muitas cidades brasileiras. Essa configuração acentua a exclusão cultural das periferias, conforme aponta Souza (2017, p. 46), “a localização privilegiada das salas de cinema nos centros urbanos evidencia a elitização do acesso à cultura cinematográfica”. Esse modelo dificulta o acesso ao cinema para as populações periféricas, não apenas pela distância física, mas também pelas barreiras econômicas e sociais.

O Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual (2013) já apontava a necessidade de políticas públicas voltadas para a descentralização das salas de exibição, com o objetivo de ampliar o acesso ao cinema em todo o território nacional. No entanto, a execução dessas políticas enfrenta obstáculos, principalmente em cidades de médio porte como Juazeiro.

O projeto Curta Juá, projeto de extensão desenvolvido por docentes e discentes do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem como objetivo principal democratizar o acesso à cultura cinematográfica e fomentar a formação crítica dos moradores dos bairros periféricos de Juazeiro (BA). Por meio da exibição de curtas-metragens e discussões, a iniciativa busca levar o cinema para comunidades que, tradicionalmente, não têm acesso a esse tipo de atividade cultural. No seu primeiro ano de execução, as exibições aconteceram nos bairros Angari, Quidé, São Geraldo e Tabuleiro, reforçando o processo de descentralização do acesso à sétima arte na cidade.

As atividades do Curta Juá também incluíram uma mostra de curtas em parceria com a Ecofalante, com a participação de estudantes de escolas e universidades públicas. Durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX) da UNEB, ocorreram exibições de curtas em uma escola pública de Juazeiro. Os filmes abordaram temas como racismo, gênero, diversidade religiosa e outras questões relacionadas aos Direitos Humanos. Após as exibições, foram promovidos debates com os espectadores, estimulando reflexões críticas sobre os assuntos abordados.

METODOLOGIA

O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA) aponta que 396 municípios baianos não possuem cinemas, representando apenas 5,03% das cidades com salas de exibição no estado, abaixo da média nacional de 7,9%. Esse dado reforça a relevância de iniciativas como o Curta Juá, que promovem a descentralização e inclusão cultural em regiões negligenciadas.

Nesse contexto, o projeto Curta Juá atende às diretrizes do Plano, especialmente no que tange ao incentivo à criação de espaços itinerantes para exibição cinematográfica. Essa abordagem possibilita alcançar públicos que, de outra forma, não teriam acesso ao circuito convencional de cinema, proporcionando uma conexão mais direta com a arte audiovisual.

A curadoria, realizada pela equipe do projeto, privilegia obras que dialogam com as vivências locais, em contraponto ao modelo hegemônico das produções hollywoodianas, frequentemente distantes das realidades periféricas. Tal distanciamento contribui para o desinteresse do público, que não se reconhece nas narrativas convencionais. Considerando que a Bahia é o estado brasileiro com maior proporção de pessoas negras (IBGE, 2023), o projeto busca dar visibilidade a histórias protagonizadas por sujeitos historicamente e/ou socialmente marginalizados — como pessoas negras, mulheres, LGBTQIA+ e neurodivergentes —, promovendo representações mais inclusivas e conectadas ao cotidiano das comunidades.

O projeto Curta Juá tem três principais objetivos: ampliar o acesso à arte e à cultura por meio do cinema nas periferias; estimular o pensamento crítico com debates sobre temas sociais relevantes; e valorizar a produção audiovisual local, fortalecendo as narrativas das comunidades periféricas. É importante destacar ainda que a atuação do Projeto também inclui a Curricularização da Extensão, integrando ensino, pesquisa e ação social para formar cidadãos críticos e engajados culturalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As exibições aconteceram em quatro bairros de Juazeiro (BA), selecionados com base em critérios como os indicadores de vulnerabilidade social de suas populações e a distância em relação ao único cinema comercial da cidade. Os bairros contemplados foram: Angari, o mais antigo da cidade, situado a 7 km do cinema; Quidé, a 8,1 km; Tabuleiro, a 3,7 km; e São Geraldo, a 5,3 km. A escolha desses territórios buscou ampliar

o acesso à experiência cinematográfica em regiões historicamente marginalizadas, onde o deslocamento até o centro comercial representa uma barreira econômica, geográfica e simbólica ao consumo cultural.

Após cada sessão, foram realizados debates que aproximavam as temáticas das curtas-metragens das vivências individuais e coletivas dos participantes. Essas conversas estimularam reflexões sobre questões como racismo, desigualdades sociais nas periferias, capacitismo e intolerância religiosa. A mediação buscava garantir a escuta e o respeito às diferentes opiniões, incentivando a participação ativa do público.

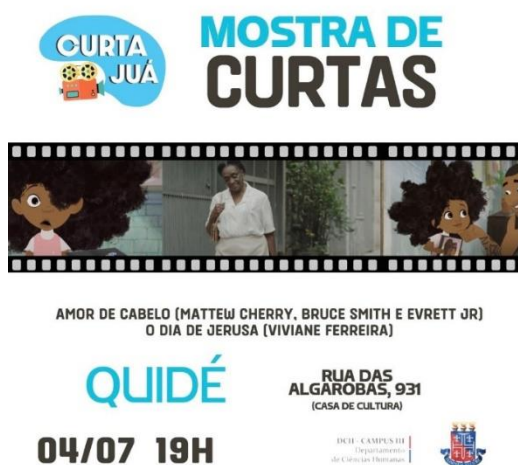
Conforme proposto por Fanon (2008), a descolonização do olhar é um processo fundamental para romper com os estereótipos que marginalizam as culturas periféricas e as populações historicamente oprimidas. Os debates realizados no âmbito do projeto permitiram aos participantes refletirem criticamente sobre as narrativas cinematográficas e estabelecerem conexões com suas próprias vivências. A exibição do curta-metragem *Amor de Cabelo* foi um exemplo claro desse processo, pois a temática da aceitação capilar gerou uma série de relatos pessoais sobre o racismo estético enfrentado por muitos dos presentes.

Um participante, morador do bairro Quidé, destacou a relevância dos temas tratados, afirmando que “os temas abordados nos curtas foram muito interessantes, pois abriram espaço para discussões sobre experiências pessoais e coletivas”. Uma participante do bairro São Geraldo, por sua vez, ressaltou a importância de se enxergar nas histórias exibidas, dizendo: “Foi importante enxergar a nós mesmos nas histórias e dialogar com pessoas diferentes, percebendo similaridades apesar das diferenças.” Esses depoimentos evidenciam como o projeto funcionou como um espaço de troca e fortalecimento de laços comunitários, ao mesmo tempo em que promoveu a reflexão sobre questões sociais urgentes.

O Curta Juá adotou duas estratégias principais para a divulgação das exibições. A primeira foi a criação de uma página no Instagram (@curtajua), onde foram publicadas informações sobre os locais, datas e horários das sessões, além dos títulos das curtas-metragens exibidos. A segunda estratégia consistiu na colagem de cartazes nos bairros, uma ação fundamental para alcançar a população com menor acesso às redes digitais, garantindo que todos tivessem acesso à programação do projeto.

A seguir, veremos um dos cartazes de divulgação da mostra de curtas realizada na comunidade do Angari, uma das mais tradicionais de Juazeiro. Localizada no centro da cidade, próximo ao rio São Francisco, Angari possui uma rica cultura voltada para o extrativismo da pesca, o que a torna um ponto de grande importância histórica e cultural na região norte baiana.

Fig. 1 – Cartaz de divulgação



Fonte: Projeto Curta Juá (2024).

Essas ações resultaram em uma média de 15 a 20 moradores por sessão, além da participação de estudantes da UNEB, que contribuíram para aumentar o público presente. Apresentamos a seguir, um resumo sobre o público participante em cada bairro e os temas abordados nos filmes exibidos.

Quadro 1 – Demonstrativo das Exibições – Ano 1

Bairro	Sessões realizadas	Público médio	Temas abordados
Angari	1	17	Intolerância religiosa, senso de comunidade.
Quidé	1	15	Racismo, solidão na velhice.
Tabuleiro	1	18	Capacitismo, tradição popular, racismo.

São Geraldo	1	25	Velhice na periferia, racismo na escola, adolescência.
--------------------	---	----	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para o segundo ano, o projeto Curta Juá tem como objetivo expandir suas atividades, alcançando novos bairros e reforçando sua abordagem educativa. A proposta prevê a realização de exposições quinzenais em espaços frequentados por grupos marginalizados, seguidas de oficinas de formação em audiovisual. Essas oficinas irão abordar todas as etapas da produção cinematográfica, desde a criação de roteiros até a edição, utilizando ferramentas acessíveis, como celulares, permitindo que os participantes se tornem não apenas espectadores, mas também produtores de conteúdo audiovisual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Curta Juá evidencia como o cinema pode atuar como uma ferramenta de inclusão cultural e transformação social. Ao levar a sétima arte para bairros periféricos, o projeto não apenas democratiza o acesso ao audiovisual, mas também cria um espaço para reflexão e valorização das histórias locais.

O Curta Juá também ressalta a importância de representar as comunidades periféricas nas produções audiovisuais, abordando temáticas e realidades com as quais os moradores se identificam. Ao privilegiar narrativas inclusivas, o projeto reforça o sentimento de pertencimento e identidade cultural entre os espectadores, consolidando o cinema como uma ferramenta de empoderamento e transformação.

REFERÊNCIAS

ANCINE. **Anuário estatístico do cinema brasileiro 2019**. Rio de Janeiro: SAM/ANCINE, 2020.
BRASIL. **Lei nº 14.017**, de 29 de junho de 2020. Lei Aldir Blanc. Diário Oficial da União, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14017.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.
FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
SOUZA, J. **A Elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato**. São Paulo: Editora Leya, 2017.